

VI Congresso Brasileiro de Mamona
III Simpósio Internacional de Oleaginosas Energéticas, Fortaleza, CE. 2014



EFEITO ALELOPÁTICO DE EXTRATOS AQUOSOS NA INIBIÇÃO DA GERMINAÇÃO DE *Lactuca sativa* L.

Gerckson Maciel Rodrigues Alves¹, Felipe Matheus Telles Vasconcelos, Jean Pierre Cordeiro Ramos, Ciro Igor Torres Sizenando, Pérciles de Albuquerque de Melo Filho, Liziane Maria de Lima, Roseane Cavalcanti dos Santos

1. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB - jackson.uepb@hotmail.com

RESUMO: Como alternativa ao uso dos herbicidas, vem sendo estudada a capacidade que determinadas plantas têm de interferir no desenvolvimento de outras, seja estimulando ou inibindo o seu desenvolvimento, capacidade essa chamada de alelopatia. A prospecção de espécies vegetais com este potencial tem sido cada vez mais intensa, uma vez que, estas podem ser utilizadas no controle natural de plantas daninhas. Dessa forma, aumenta-se a possibilidade dos agricultores diminuírem a utilização de herbicidas químicos e adotarem formas de manejo mais econômico e agroecológico. No presente trabalho objetivou-se investigar o potencial alelopático de seis espécies vegetais *P. lentiscus*, *C. quercifolius*, *L. Cerbera*, *S. obtusifolia*, *Celastraceae* e *Tanaecium*, sobre a inibição de sementes, tomando-se como referencial a alface (planta-modelo). Folhas das seis espécies investigadas foram desidratadas, trituradas e diluídas para formar a solução estoque (10%, p/v). A solução foi deixada em repouso por 24 hs e em seguida filtrada e diluída nas concentrações de 25%, 50% e 75%, usando-se água destilada como testemunha (concentração zero). Para o bioensaio utilizou-se placas de Petri de 9 mm forradas com uma folha de papel de filtro autoclavada, cada placa recebeu 30 aquênios de alface (*Lactuca sativa* L.), sendo aplicado por placa 2,0 ml de extrato. As placas foram incubadas em câmara B.O.D. a 26°C e fotoperíodo 12:12 h, durante sete dias, com registro diário da germinação. O ensaio teve 5 repetições. A partir dos dados obtidos, calculou-se o potencial de inibição de germinação. Verificou-se que a germinação da alface foi afetada em função do aumento das concentrações dos extratos, sendo sensivelmente afetada nas doses de 75% e 100% em todos os tratamentos. Na concentração de 75% os extratos de *P. lentiscus* e *Celastraceae* inibiram em 72% e 74% o potencial de germinação da alface, respectivamente. Por outro lado, a *S. obtusifolia* promoveu a menor taxa de inibição, 18% em relação ao controle. Na concentração 100%, todos os materiais apresentaram inibição acima de 80%, com exceção do extrato de *Tanaecium*, destaque para o extrato de *C. quercifolius* que inibiu em 96% a germinação, seguido por *Celastraceae* (95%), *S. obtusifolia* (92%) e *P. lentiscus*. (91%). Apesar da necessidade de ensaios adicionais, os extratos das espécies testadas evidenciaram potencial para uso no controle de ervas daninhas, em função da capacidade de afetar a germinação das plantas de alface.

Palavras-chave: alelopatia, inibição de germinação, plantas daninhas.

Apoio: REPENSA, Embrapa Algodão, UFRPE, CNPq, Capes.